

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

QUEREN COMESAÑA MIRANDA

**A IMPORTÂNCIA DO PLE NA UFU: RESSONÂNCIAS, LACUNAS E
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

UBERLÂNDIA (MG)

2024

QUEREN COMESAÑA MIRANDA

**A IMPORTÂNCIA DO PLE NA UFU: RESSONÂNCIAS, LACUNAS E
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Letras: Francês e
Literaturas de Língua Francesa do Instituto
de Letras e Linguística da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial
para a obtenção do grau de licenciado em
Letras: Francês e Literaturas de Língua
Francesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jozelma de Oliveira
Ramos

Co-orientadora: Prof.^a Dra. Alessandra
Montera Rotta

BANCA EXAMINADORA:

Uberlândia, 14 de Novembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 JOZELMA DE OLIVEIRA RAMOS
Data: 19/11/2024 10:53:58-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof.^a Dra. Jozelma de Oliveira Ramos

Prof.^a. Dra. Alessandra Montera Rotta

Documento assinado digitalmente
 ARIEL NOVODVORSKI
Data: 20/11/2024 14:55:54-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Documento assinado digitalmente
 MARIA DEL ROSARIO MESTANZA ZUNIGA
Data: 20/11/2024 17:23:33-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof.^a. Ma. Maria del Rosario Mestanza Zuñiga

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Ao meu companheiro Augusto, às minhas filhas Quetzia, Gabriely e Alicia, que me incentivaram nos momentos difíceis de desânimo e cansaço a não desistir.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação, em especial às Professoras Alessandra e Jozelma. Agradeço especialmente aos Professores: Maria del Rosario e Ariel por terem aceitado o convite de participar da minha banca examinadora.

Aos meus colegas de sala, que fizeram que fizeram diferença ao longo minha jornada acadêmica. Foi sem dúvidas a melhor turma que a UFU já teve!

SUMÁRIO

1. Introdução	1
1.1 Histórico do PLE na UFU.....	1
2. Internacionalização nas Universidades Federais	2
2.1 Internacionalização na UFU	3
3. Questionário.....	6
4. Resultados.....	7
5. Conclusão	10

A IMPORTÂNCIA DO PLE NA UFU: RESSONÂNCIAS, LACUNAS E PERSPECTIVA INCLUSIVA

Resumo

As reflexões sobre a importância do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) nas universidades crescem cada vez mais tanto no Brasil quanto nos demais países lusófonos, isto se dá, devido às novas demandas de um mundo cada vez mais globalizado e universidades cada vez mais internacionalizadas. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) apenas a graduação em Letras Francês e Literaturas de Língua Francesa oferta disciplinas obrigatórias ligadas ao ensino de PLE, são elas: Metodologia em PLE (no sexto período) e Estágio Supervisionado de PLE (no sétimo período). Com isto em mente, o presente artigo aborda a importância dessas disciplinas para o curso de Letras Francês e, a partir das respostas obtidas via formulário enviado aos docentes do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU), busca-se investigar o porquê as outras graduações em Letras não oferecem disciplinas obrigatórias que tratem do ensino de PLE. Recorremos a teóricos como Knight (1999), Santos e Filho (2012) e Laforeste (2014) para compreendermos os conceitos de internacionalização, além disso, utilizamos os sites e documentos disponibilizados pela Universidade Federal de Uberlândia para analisarmos as propostas e ações de internacionalização da instituição, como por exemplo, o Programa de Internacionalização da UFU (PROINT/UFU). Assim, o artigo iniciará abordando brevemente um histórico do PLE na instituição, em seguida, qual é o impacto do processo de internacionalização na universidade e como isso está ligado à importância do ensino de PLE e por fim, a apresentação e análise das respostas obtidas no formulário enviado aos docentes sobre a ausência de disciplinas relacionadas ao PLE nas graduações em Letras da UFU.

Palavras-chave: PLE; UFU; Internacionalização; Mundialização; Graduação em Letras.

Résumé

Les réflexions sur l'importance de l'enseignement du portugais comme langue étrangère (PLE) dans les universités se multiplient de plus en plus au Brésil et dans d'autres pays lusophones, en raison des nouvelles exigences d'un monde de plus en plus globalisé et d'universités de plus en plus internationalisées. A l'Université Fédérale d'Uberlândia (UFU), seule la licence en Lettres française et Littérature française propose des cours obligatoires liées à l'enseignement du PLE, ce sont: Méthodologie en PLE et Stage PLE supervise. Dans cette optique, cet article aborde l'importance de ces cours pour la licence en lettres française et, sur la base des réponses obtenues via le formulaire envoyé aux enseignants de l'Institut en Lettres et linguistique de l'Université fédérale d'Uberlândia (ILEEL/UFU), cherche à étudier pourquoi les autres cours en Lettres n'offrent pas ces cours obligatoires traitant de l'enseignement du PLE. Nous nous sommes tournés vers des théoriciens tels que Knight (1999), Santos e Filho (2012) et Laforeste (2014) pour comprendre les concepts d'internationalisation. De plus, nous avons utilisé les sites Web et les documents mis à disposition par l'Université fédérale d'Uberlândia pour analyser les propositions, et des actions pour l'internationalisation de l'institution, comme le Programme d'internationalisation de l'UFU (PROINT/UFU). Ainsi, l'article commencera par aborder brièvement l'histoire du PLE au sein de l'établissement, puis quel est l'impact du processus d'internationalisation sur l'université et comment cela est lié à l'importance de l'enseignement du PLE et enfin, la présentation et l'analyse des réponses, obtenu dans le formulaire envoyé aux enseignants sur l'absence des cours liées au PLE dans la licence en Lettres de l'UFU.

Mots clés: PLE; UFU ; Internationalisation; Mondialisation ,Licence en Lettres

1. Introdução

As Universidades Federais estão comprometidas com o ensino do PLE (Português como Língua Estrangeira) devido a três principais demandas: os estudantes em mobilidade internacional, a procura por cursos preparatórios para o CELPE-Bras¹ e os imigrantes e refugiados que buscam por aulas de português.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a procura por cursos de PLE abrange todas as demandas acima citadas. Atualmente, o curso responsável pelo ensino e aprendizagem de PLE na UFU é o curso de graduação em Letras Francês e Literaturas de Língua Francesa. Nas demais graduações em Letras (Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Língua Portuguesa com domínio em Libras e Letras Português), não são ofertados cursos para os diversos públicos especificados anteriormente.

A graduação em Letras Francês oferece duas disciplinas obrigatórias em seu currículo: Metodologia de Português como Língua estrangeira (6º período) e Estágio de Português como Língua estrangeira (7º período). Dentre todas as graduações em Letras, essa é a única a oferecer aos estudantes a oportunidade de aprofundarem-se nesta área.

Tendo isso em mente, o presente trabalho visa avaliar a necessidade de implementação das disciplinas supracitadas nas demais graduações em Letras da Universidade Federal de Uberlândia. A internacionalização das Universidades é hoje uma realidade que tem exigido das próprias instituições uma mudança em relação à oferta de cursos de Português como Língua Estrangeira. A grande maioria das universidades brasileiras está empenhada em oferecer cursos de português para o novo público estrangeiro que faz parte dessa realidade. Daí a necessidade em discutir a implementação dessas disciplinas para alavancar o processo da internacionalização dentro da UFU.

1.1 Histórico do PLE na UFU

O PLE na UFU teve início na década de 90 e desde então vem sendo desenvolvido na Universidade, conforme enumeramos a seguir:

¹ *O CELPE-Bras é um certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros desenvolvido e outorgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. É aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

- **1996** – A Dra. Professora Benice Neves Rezende e o Dr. Professor Nelson Viana começaram atendendo demandas da DRII/UFU² com o ensino do português a estudantes franceses da engenharia em intercâmbio na UFU para a obtenção do duplo diploma. Nesse ano aconteceu também a assinatura de convênios com diversas universidades francesas.
- **2008** – A graduação em Letras Francês introduz as disciplinas de Metodologia de PLE e Estágio Supervisionado de PLE no PPC³ do curso.
- **2010** – Acontece o terremoto no Haiti. Devido a este desastre natural, começa a chegada de haitianos no Brasil. Então, a Professora Alessandra Montera Rotta vê a necessidade de implementar o PLAc⁴ no estágio obrigatório aos alunos do PLE, que consiste em dar aulas de português aos refugiados. Na graduação em Letras Espanhol havia uma disciplina de PIPE⁵ vinculada de nome: Lusofonia.
- **2018** – Ocorre a separação das línguas nas graduações em Letras na UFU e somente a graduação em Letras-Francês mantém no currículo as disciplinas de PLE.

Dessa forma, podemos notar que diversos fatores influenciaram a implementação e manutenção da disciplina. Inicialmente, ela surgiu de uma necessidade acadêmica de ensinar português para alunos franceses do curso de engenharia, possibilitando a obtenção do duplo diploma, válido nos dois países. Esta prática faz parte da internacionalização das universidades federais, que será descrita no próximo tópico.

Posteriormente, com a crescente procura da DRII/UFU, foram implementadas duas disciplinas na grade curricular do curso Letras-Francês, conforme citado e, pouco tempo depois, surgiu a necessidade de implementar uma subdivisão no estágio do PLE, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc), motivado pela presença de haitianos em Uberlândia, devido ao terremoto no Haiti, que fez crescer a imigração para o Brasil.

Finalmente, com a separação do curso de Letras na UFU em 2018, quando as licenciaturas se tornaram independentes, as disciplinas de PLE foram mantidas na grade curricular do curso Letras-Francês como disciplina obrigatória.

2. Internacionalização nas Universidades Federais

A internacionalização nas Universidades Federais Brasileiras é um processo estratégico que busca aumentar a cooperação acadêmica e científica com instituições de outros países. Esse processo pode incluir várias ações, tais como:

² Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Projeto Político e Pedagógico.

⁴ Português como Língua de Acolhimento.

⁵ Projeto Integrado de Prática Educativa

1. Mobilidade Acadêmica: Programas de intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores. Exemplos: programa Ciência sem Fronteiras e acordos bilaterais entre universidades.⁶
2. Ampliar parcerias internacionais que beneficiem a educação superior brasileira.⁷
3. Incentivar a ampliação da visibilidade internacional da educação superior brasileira.⁸
4. Apoiar as relações exteriores do Brasil no que se refere à educação superior.⁹
5. Currículo Internacionalizado: Inclusão de disciplinas em línguas estrangeiras e conteúdo que abordam perspectivas globais.¹⁰
6. Dupla Diplomação: Acordos que permitem que estudantes obtenham diplomas válidos em dois países.¹¹
7. Recepção de Estudantes Estrangeiros: Programas de acolhimento e suporte para estudantes internacionais.¹²
8. Publicações e Conferências: Apoio Financeiro para Participar de Eventos Científicos no Exterior (AEX).¹³

Essas iniciativas são fundamentais para melhorar a qualidade da educação, promover a diversidade cultural, ampliar a visibilidade internacional das universidades brasileiras, além de, fortalecer a pesquisa e inovação.

2.1 Internacionalização na UFU

O Programa de Internacionalização da UFU (PROINT/UFU) é uma iniciativa que visa promover a integração da Universidade no cenário global por meio de várias ações e projetos. O PROINT busca ampliar a colaboração acadêmica e científica, além de fomentar

⁶ Disponível em: <https://prograd.furg.br/mobilidade-academica?id=266>. Acesso em: 05 de outubro 2024

⁷ Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obra...atividades/apoio-a-internacionalizacao-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 de outubro 2024

⁸ Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obra...atividades/apoio-a-internacionalizacao-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 de outubro 2024

⁹ Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obra...atividades/apoio-a-internacionalizacao-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹⁰ Disponível em:
<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/a-internacionalizacao-do-curriculo-e-a-aprendizagem-de-todos-os-estudantes>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹¹ Disponível em:
<https://utfpr.edu.br/internacional/mobilidade/dupla-diplomacao/dupla-diplomacao#:~:text=A%20dupla%20diploma%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,%C3%A9s>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹² Disponível em:
<https://arii.ufam.edu.br/ultimas-noticias/347-arii-realiza-evento-de-acolhida-para-recepcao-estudantes-estrangeiros.html>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹³ Disponível em:
<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-apoio-financeiro-para-participar-de-eventos-cientificos-no-exterior>. Acesso em: 05 de outubro 2024

a mobilidade internacional de estudantes, docentes e pesquisadores. A seguir estão algumas das principais atividades e objetivos do PROINT na UFU:

1. Mobilidade Acadêmica Internacional: A mobilidade internacional é uma oportunidade oferecida aos estudantes de cursos de graduação da UFU para cursar componentes curriculares envolvendo ensino e/ou pesquisa e/ou atividades de extensão, durante o período de sua graduação, em universidades de ensino superior internacionais com as quais a UFU possui acordo de cooperação ou convênio.¹⁴
2. Parcerias e Convênios Internacionais: O programa trabalha na formalização de acordos de cooperação com instituições acadêmicas e de pesquisa ao redor do mundo. Esses convênios podem incluir a realização de projetos de pesquisa conjuntos, intercâmbios de docentes e estudantes, e a organização de eventos científicos internacionais.¹⁵
3. Dupla Diplomação: É possível que estudantes da UFU realizem missões de estudos no exterior para realização de dupla diplomação por meio dos acordos de cooperação específicos de duplo diploma estabelecidos com universidades internacionais parceiras.¹⁶
4. Acordo Bilateral: A UFU possibilita que os estudantes internacionais, por meio dos acordos de cooperação bilaterais estabelecidos com universidades parceiras, realizem mobilidade em seus cursos de graduação.¹⁷
5. Programa Eiffel de Bolsas de Excelência: O programa Eiffel de bolsas de excelência foi desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores e Europeias da França para atrair os melhores alunos estrangeiros para cursos específicos em instituições francesas. O programa existe desde 1999 e tem como objetivo formar futuros líderes internacionais para atuar nos setores público e privado. Este programa possibilita que o estudante selecionado pela UFU e pelas instituições parceiras, realize mobilidade internacional em universidades francesas por um período determinado.¹⁸
6. Cursos e Disciplinas em Língua Estrangeira: O *Programa de Extensão Central de Línguas* tem como proposta oferecer cursos regulares de língua estrangeira, com duração de 04 (quatro) anos cada curso completo, desenvolvendo ações extensionistas, relacionadas ao ensino de Línguas Estrangeiras e, ao mesmo tempo, servir como espaço para a complementação da formação de professores de línguas estrangeiras.¹⁹

¹⁴ Disponível em: <https://dri.ufu.br/servicos/mobilidade-internacional-para-estudantes-de-graduacao-da-ufu>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹⁵ Disponível em: <https://dri.ufu.br/assunto/convenios>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹⁶ Disponível em: <https://dri.ufu.br/servicos/dupla-diplomacao-para-estudantes-da-ufu>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹⁷ Disponível em: <https://dri.ufu.br/servicos/programa-de-mobilidade-acordo-bilateral>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹⁸ Disponível em: <https://dri.ufu.br/servicos/programa-eiffel-de-bolsas-de-excelencia-eiffel>. Acesso em: 05 de outubro 2024

¹⁹ Disponível em: <http://www.portal.ileel.ufu.br/celin/celin-central-de-linguas>. Acesso em: 05 de outubro 2024

7. Eventos e Conferências Internacionais: Organiza e apoia a realização de eventos científicos e acadêmicos de alcance internacional, fortalecendo a visibilidade e a inserção da UFU no cenário global.²⁰

Tais ações implementadas pelo PROINT são fundamentais para o plano de internacionalização da UFU, pois contribuem para o fortalecimento da qualidade da educação e da pesquisa. Porém, sabemos que o fenômeno da mundialização na sociedade impacta cada vez mais as demandas por uma preparação acadêmica e profissional que inclua amplos conhecimentos internacionais, o plurilinguismo, além de habilidades e atitudes interculturais.²¹

Além disso, a internacionalização da educação superior vem apresentando um crescimento significativo. “A internacionalização pode ser tida como uma maneira de aumentar a concorrência entre os países e de fomentar a sociedade do conhecimento (MAUÊS E BASTOS, 2017, p.333).” Assim, a formação acadêmica e profissional está relacionada ao desenvolvimento de pesquisas mais robustas, ao trabalho colaborativo, ao intercâmbio acadêmico produtivo, que requerem planejamento, compromisso institucional e parcerias internacionais efetivas.

Complementarmente, estudantes podem preparar-se mais amplamente para vivenciarem experiências em outros países, assim como devem capacitar-se para recepcionar visitantes estrangeiros, prática que vem se tornado um fato significativo para os ganhos institucionais.

No que tange ao prepraro dos estudantes para a internacionalização, aqui principalmente daqueles nas graduações em Letras, é fundamental que tenham a disciplina Metodologia de PLE e o Estágio Supervisionado de PLE para recepcionar e ensinar a Língua Portuguesa aos estudantes estrangeiros. Além das diversas outras oportunidades que se abrem por meio da formação em PLE.

Sem dúvidas, o Brasil promoveu um crescimento substancial do número de estudantes internacionais nas nossas universidades, aumentou o número de professores/pesquisadores visitantes e continua a enviar muitos estudantes brasileiros ao exterior. Há que superar os desafios da língua de ensino (além do português); dedicar mais recursos orçamentários à área, aumentar a motivação das instituições para o setor etc.(Gorovitz-Huelva, 2018, p.25)

Sabemos que não é uma tarefa fácil, especialmente ao tratarmos do envolvimento de mais recursos orçamentários e tendo em vista os próprios cortes de orçamento, mas existe a necessidade de mudanças, é necessário que instiguemos em professores e pesquisadores o interesse na internacionalização nas suas vantagens, na assinatura de acordos e convênios com universidade do exterior e na própria presença da internacionalização, pois, como apontamos, já é uma realidade.

²⁰ Disponível em: <https://comunica.ufu.br/topicos/evento-internacional>. Acesso em: 05 de outubro 2024

²¹ Este conceito difere do multilinguismo, na medida em que este se refere basicamente à oferta de diferentes línguas estrangeiras para a aprendizagem e ao processo de motivação dos alunos para a aprendizagem de diferentes línguas, enquanto o plurilinguismo não se refere apenas ao domínio de diversas línguas, já a Interculturalidade é um conceito que promove políticas e práticas que estimulam a interação, compreensão e o respeito entre as diferentes culturas e grupos étnicos.

Para Santos e Almeida Filho (2012), a internacionalização é a quarta missão da universidade, sendo o ensino, a pesquisa e a extensão as outras três. E Knight (1999), defende a ideia de que “longe de ser uma ação marginal, a internacionalização corresponde à missão primordial da instituição”(KNIGHT, 1999, p.22); sendo, pois, um meio de melhorar a qualidade do ensino, na medida em que ela acrescenta valor ao ensino superior.

Laforeste (2014) chama a atenção para o fato de a internacionalização da educação superior estar se transformando em uma ação mais burocrática que acadêmica, o que ele denomina de contabilidade universitária. Por essa razão, é necessário ações práticas e efetivas para que o plano e projetos de internacionalização na UFU, não “fiquem apenas no papel”, faz-se necessária a mobilização no presente com um olhar urgente para que, não seja tarde demais no futuro e a Universidade feche portas que podem ser valiosíssimas não apenas para a comunidade interna, mas também e talvez, principalmente, para a externa.

Ao se examinar algumas políticas de internacionalização da educação superior brasileira, pode-se inferir que a internacionalização está sendo considerada como um vetor fundamental para o desenvolvimento da qualidade do ensino superior (MAUÉS E BASTOS, 2017, p.340).

Há esforços da Universidade Federal de Uberlândia, no entanto, entendemos que ainda existe a necessidade de ações de internacionalização, quanto mais houver, melhor será para a comunidade de estudantes e professores.

Quanto das instituições de ensino em desenvolver programas que possam indicar a inserção do país no patamar considerado como fundamental para a obtenção do reconhecimento mundial da educação ministrada nesse nível de ensino (MAUÉS E BASTOS, 2017, p.340).

A formação de pessoas capazes de se empenharem nas mudanças sociais é o papel principal da educação superior e a internacionalização pode, efetivamente, contribuir para isso.

3. Questionário

Com todas as informações reunidas, foi elaborada uma pesquisa de 9 perguntas para ser respondida online, na qual, o objetivo foi identificar a percepção dos professores do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU), recolher informações, analisar o conhecimento e interesse dos professores pela disciplina Metodologia em PLE e se o profissional concordava em inserir as disciplinas como parte da grade curricular nos seus respectivos cursos.

O questionário foi enviado via link para os professores de todas as graduações em Letras. Nesse questionário realizamos as seguintes perguntas:

- 1) Nacionalidade

- 2) Formação
- 3) Você ministra ou já ministrou aulas de metodologia PLE para o curso de Letras/Frances da UFU?
- 4) Se a resposta anterior for sim, há quanto tempo você ministra ou ministrou aulas de metodologia em PLE na UFU?
- 5) Caso a resposta da pergunta 3 for não, acha importante que essa disciplina seja oferecida a todos os alunos dos cursos de Letras da UFU?
- 6) Você saberia dizer o motivo pelo qual essa disciplina não é oferecida para os demais cursos de Letras (Português, espanhol e Inglês) da UFU?
- 7) De acordo com a sua percepção como professor dessa Universidade, qual é a importância de um futuro Professor, licenciado em línguas estrangeiras pela UFU, ser capacitado para saber ensinar a língua portuguesa a estrangeiros que vem estudar ou morar em Uberlândia?
- 8) Na sua percepção, seria interessante uma revisão de currículo dos cursos citados acima, para verificar a possibilidade da inclusão da matéria de Metodologia PLE como disciplina obrigatória?
- 9) Justifique a sua resposta à pergunta anterior.

4. Resultados

Quadro 1: Histórico de visitas no questionário

Visitas do questionário

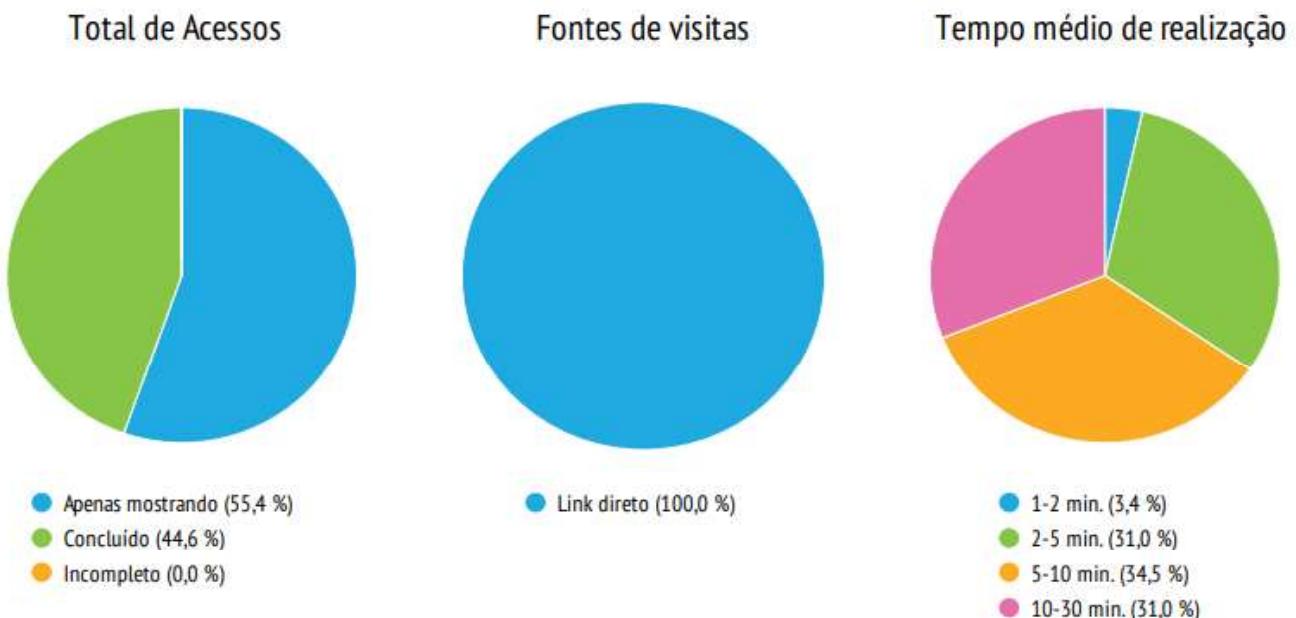


Histórico de visitas (21/02/2024 – 14/04/2024)



Fonte: Autoria própria

Quadro 2: Dados de performance dos acessos ao questionário



Fonte: Autoria própria

Acima, a partir dos quadros 1: Histórico de visitas no questionário e 2: Dados de performance dos acessos ao questionário, podemos visualizar os dados de acesso da pesquisa realizada, a mesma teve um total de 65 visitas, porém apenas 29 pessoas responderam ao questionário, o que resultou em 44,6% de respostas completas.

Na primeira pergunta foi solicitado a nacionalidade dos participantes: 26 são brasileiros, 1 Argentino e 1 Espanhol.

A segunda pergunta foi questionada a formação atual de cada um, todos os respondentes que tivemos são docentes, entre eles 22 doutores, 3 pós-doutores, 2 mestres e 2 licenciados.

A terceira e quarta pergunta tiveram como objetivo identificar se o docente havia ministrado ou ministra aulas de Metodologia de PLE na UFU e, se sim, há quanto tempo. 86,25% das respostas indicaram que nunca ministraram essa disciplina na UFU, e 13,8% que já deram aula dessa disciplina. Os quatro respondentes que apresentaram “sim” como

resposta que já deram aulas de Metodologia de PLE informaram que já ministram a disciplina há mais de 4 anos e 1 docente informou que há mais ou menos 18 meses.

A quinta pergunta foi destinada aos que responderam que nunca haviam dado aula da matéria citada acima e se os mesmos acham importante que essa disciplina seja ofertada a todos os alunos das graduações em Letras da UFU. Vinte e quatro docentes informaram que sim, 2 não acham importante e 3 não responderam.

Na sexta pergunta, foi questionado se cada um sabe o motivo da disciplina não ser ofertada às demais graduações em Letras da UFU. Nessa pergunta, tivemos diversas respostas curiosamente divergentes, que podem nos levar a entender o motivo da disciplina citada não ser obrigatória nos demais currículos. De todas as respostas, 9 docentes responderam que não sabem o motivo da disciplina não ser obrigatória nas demais graduações. O restante respondeu de maneira mais estruturada, os motivos para a não obrigatoriedade da disciplina no currículo.

Alguns apontaram que no momento da criação do novo currículo não havia a necessidade ou mesmo, a consciência do processo de internalização que vive a UFU. Outros informaram que as demais graduações – salvo Letras Francês - e professores não se interessam por esse conteúdo, acreditam também que seja uma questão de prioridade tendo em vista a necessidade de cumprir com as disciplinas obrigatórias e que há uma sobreposição de pedagogia ao ensino de línguas e a formação fica prejudicada pelo excesso de carga pedagógica, principalmente na graduação em Letras Inglês.

Observam também que há a possibilidade de que alguns docentes não se vejam inseridos como agentes para a inserção de imigrantes por meio do ensino de PLE. Outros dizem que têm uma visão ainda turva sobre o mercado de trabalho, pois o PLE é uma área de trabalho em expansão para os profissionais de Letras, especialmente para aqueles de língua portuguesa.

A sétima pergunta teve como objetivo entender qual a percepção do professor licenciado em línguas ser capacitado a ensinar língua portuguesa aos estrangeiros.

Nessa pergunta, grande parte das respostas foram muito positivas. A maioria informou que com o aumento do fluxo de estudantes internacionais e imigrantes na nossa região é essencial que o docente seja capacitado em ensinar a língua para esse público. Além disso, salientaram que um professor de línguas estrangeiras ou de língua portuguesa é o único que possui condições teóricas e práticas para ensinar Língua portuguesa aos falantes de outra língua, assim como esses devem ter acesso ao ensino de língua portuguesa. Também, como se trata de uma demanda social, um dos docentes apontou que um dos

papeis da Universidade é auxiliar a sociedade, além disso, tal capacitação aumentaria a versatilidade profissional dos docentes.

Na oitava pergunta foi questionado se seria interessante uma revisão dos currículos dessas graduações (Letras Espanhol, Letras Inglês e Letras Português) para verificar a possibilidade de inclusão da metodologia em PLE como disciplina obrigatória. Para este questionamento, tivemos 86,2% respostas de que deveria ser feito uma revisão nos currículos e 20,7% de que não é necessário.

A última pergunta foi direcionada a justificar a resposta à pergunta anterior. Vários docentes dizem que se faz necessário a atualização do currículo no ILEEL para a inclusão da disciplina de Metodologia de PLE e Estágio de PLE, em todos os cursos de linguagem. Algumas justificativas informam que elas devem ser obrigatórias, desde que os cursos de Letras-Espanhol, Inglês e Francês sejam licenciatura dupla (Português-LE) porque não é suficiente ser falante nativo da língua para ensiná-la.

Acrescentam que essa revisão poderia ser um caminho interessante para retomar discussões acerca da formação bi/multilíngue que, sem dúvidas abriria novos caminhos de formação para nossos discentes e poderia aproximar os cursos/áreas, além da formação atender uma grande demanda local e oportunizar a ampliação do campo de atuação do licenciado. Outros acreditam que a revisão do currículo do ILEEL/UFU é recente para que se inicie um novo movimento revisional. Por outro lado, também pensam que é necessário atender uma demanda crescente e que possibilita uma formação adequada dos (as) discentes.

E, para finalizar, com o resultado do questionário realizado, entendemos que para suprir a demanda por disciplinas de Metodologia de PLE, o caminho mais sensato talvez seja a oferta de disciplinas optativas ou cursos de extensão com realização semestral, pois, a possibilidade de adesão a essas disciplinas é um bom caminho para testar o interesse da comunidade acadêmica a novas propostas e criar espaços para a discussão sobre as demandas de inclusão de disciplinas relacionadas ao PLE nos currículos das graduações em Letras.

5. Conclusão

Tendo em vista que as Universidades Federais estão comprometidas com a mobilidade internacional, com a procura de cursos preparatórios para o CELPE-Bras e com o auxílio a imigrantes e refugiados em busca de aulas de português, e o fato de o único

curso que possui em sua grade curricular disciplinas relacionadas ao PLE na UFU ser a graduação em Letras-Francês, podemos avaliar nesse artigo a necessidade de implementação das disciplinas citadas acima nas demais graduações de Letras na UFU. Percebemos, ao longo desse estudo, que a internacionalização nas universidades é hoje uma realidade e essa tem exigido, das próprias instituições uma mudança em relação à oferta de disciplinas de Português como Língua Estrangeira. Na UFU, vimos que o PROINT tem promovido várias ações e projetos para ampliar a colaboração acadêmica e científica, além de fomentar a mobilidade internacional de estudantes, docentes e pesquisadores.

Cada vez mais as demandas exigem por uma preparação acadêmica e profissional adequada. Nota-se, por exemplo que, recentemente, o governo brasileiro divulgou uma circular (Nº28/2024/CGAI/GAB/SESU/SESu-MEC) com a solicitação de vagas (PEC-PLE) de curso de Português como Língua Estrangeira para estudantes estrangeiros em várias Universidades, incluindo a UFU. Essa circular oferece aos alunos que estão cursando Letras e que finalizaram a disciplina de PLE vagas remuneradas para darem aulas nessa área de atuação. A necessidade de termos alunos preparados para atender essas demandas está cada vez mais próxima, por esse motivo realizamos o questionário aos Docentes do ILEEL-UFU .

Na data de produção desse artigo, o ILEEL é composto por 100 docentes nas licenciaturas de linguagem, e a pesquisa foi encaminhada a todos para conseguirmos um bom número de respostas. Ao obtermos um retorno de apenas 29 respostas completas, com 65 visitas no questionário, podemos concluir que a maioria dos docentes não tem interesse em contribuir ou tentar compreender uma problemática atual na grade curricular.

Por outro lado, as respostas obtidas pelos 29 participantes foram de grande proveito e importância para o entendimento da visão de cada docente relacionado a disciplina de Metodologia em PLE, pois percebemos que há uma parte receptiva às mudanças e aberta às discussões sobre a temática. Muitos acreditam que uma revisão da grade curricular do ILEEL faça-se necessária, já que atualizações no plano pedagógico podem ser favoráveis às melhorias constantes nas graduações em Letras.

Sabemos que não é uma tarefa fácil, já que as graduações em Letras Inglês e Português, por exemplo, possuem uma grade curricular com mais disciplinas voltadas à Pedagogia, fato esse que dificulta a inclusão de novas disciplinas. Mas, tendo em vista o envolvimento da UFU no Plano de Internacionalização e sabendo que quanto mais professores preparados tivermos para receber, ensinar e acolher tanto discentes como docentes estrangeiros, podemos ter um olhar positivo em relação ao futuro do PLE na

instituição. Ademais, as ações de internacionalização podem gerar bons resultados em rankings mundiais de classificação de universidades, o que pode criar possibilidades de investimento e intercâmbios. Um dos exemplos é o do Ranking Universitário Folha (RUF)²², um dos importantes indicadores para todas as Universidades mundiais, este considera a internacionalização um dos fatores que podem levar à distinção da universidade.

Esse indicador inclui, como distinção acadêmica, a capacidade de atração de docentes-pesquisadores e estudantes estrangeiros, o que vem sendo destacado como indicador qualitativo do nível de internacionalização de cada instituição. Em resumo, a avaliação assenta-se nos fundamentos: pesquisa, ensino, empregabilidade e empreendedorismo e internacionalização. Os indicadores de excelência institucional incluem a proporção dos estudantes e professores estrangeiros. (Haeffner; Zanotto; Guimarães, Almeida 2020 p. 4)

Atualmente, segundo o RUF de 2023, divulgado em 13/11, a UFU é a 15^a melhor Universidade Federal do país e, na classificação geral que inclui as instituições privadas e públicas a Universidade é a 18^a, com nota 86,07. Já no 'Times Higher Education World University Rankings', em meio as 67 instituições brasileiras que conseguiram um lugar no ranking, a UFU conquistou a 24^a posição, no cenário global, que é composto por um total de 2.673 universidades. Dentre as universidades, tanto nacionais quanto estrangeiras, a UFU está na posicionada na classificação entre 1201-1500²³, sabemos que é um número bom, porém vislumbramos uma melhora se o campo de internacionalização da UFU ampliar-se e atualizar-se em todos os aspectos e isso inclui a oferta de disciplinas relacionadas ao PLE.

Além disso, é necessário complementar que a disciplina de Metodologia de PLE não abrange somente a comunidade interna da universidade por meio das ações de internacionalização, mas também interliga-se ao PLAc, uma iniciativa pedagógica ainda relativamente recente na UFU, essa é voltada para falantes de outras línguas, especialmente em contextos de acolhimento de imigrantes, refugiados e pessoas em situação de

²² RUF- O Ranking Universitário Folha é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feita pela Folha de S.Paulo desde 2012 publicada sempre no mês de setembro.

²³ Disponível em: [https://comunica.ufu.br/noticias/2023/10/ufu-mantem-posicao-de-destaque-em-ranking-internacional#:~:text=No%20cen%C3%A1rio%20global%2C%20que%20compreende,colocada%20entre%20as%20institui%C3%A7%C3%A5es%20federais.\).](https://comunica.ufu.br/noticias/2023/10/ufu-mantem-posicao-de-destaque-em-ranking-internacional#:~:text=No%20cen%C3%A1rio%20global%2C%20que%20compreende,colocada%20entre%20as%20institui%C3%A7%C3%A5es%20federais.).) Acesso em: 05 de outubro 2024

vulnerabilidade. O objetivo principal é proporcionar a esses grupos a possibilidade de se integrarem linguisticamente à sociedade brasileira, facilitando sua inclusão social, econômica e cultural. Diferentemente do PLE que se concentra em aspectos e na integração de estudantes internacionais em universidades, o PLAc tem como foco principal a inclusão social, oferecendo ferramentas para que os aprendizes possam participar ativamente da comunidade onde estão inseridos.

Assim, o ensino de português no contexto do PLAc leva em consideração as necessidades e experiências dos aprendizes, isso inclui desde o ensino de vocabulário essencial para situações do dia a dia, até a orientação sobre direitos e serviços disponíveis, como saúde, educação e trabalho. Na UFU, o PLAc está ligado atualmente à disciplina de Metodologia em PLE.

A partir das informações citadas acima, conclui-se que, além da manutenção das disciplinas de Metodologia em PLE e o Estágio Obrigatório em PLE no currículo da graduação em Letras Francês, é importantíssimo buscar incluir tais disciplinas nas demais graduações em Letras. Efetivamente, devido ao cenário atual de grandes migrações de refugiados no Brasil, e a acentuação da internacionalização na UFU, com o intercâmbio de alunos vindos de incontáveis países e que muitas vezes chegam a universidade sem se quer saber o vocabulário básico de português, tal ação de integração e oferta de disciplinas relacionadas ao PLE contribuirão para a comunidade interna e externa a universidade.

Enfim, a inserção do PLE pode ampliar significativamente a formação dos futuros professores, tornando-os agentes sociais e críticos quanto às mudanças que estão ocorrendo em nossa sociedade e os efeitos de um mundo cada vez mais globalizado. Nesse sentido, seria de grande importância que os docentes das graduações em Letras Espanhol, Inglês e Português e mesmo aqueles da graduação em Letras Francês refletissem ou continuem a refletir sobre as possibilidades de maiores contribuições no que tange ao acolhimento, ao ensino e à socialização deste público-alvo: os aprendizes de Português como Língua Estrangeira.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Sabrina Borges Ramos de; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. *Avaliação*, v. 25, n. 01, p. 113-131, mar. 2020.

CHAGAS, Lucas Araujo. Perspectivas de internacionalização e cenários políticos de professores de idiomas no contexto de uma universidade federal brasileira. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

GOMES, Maria Rebeca Oteto; GUERRA, Thaís. Políticas de Integração e Cooperação Técnica de Internacionalização das Instituições de Ensino Superior — perspectivas Unesco. GOROVITZ, S.; UNTERNBAUMEN, E. H. (orgs.). Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior no Brasil. Brasília, Editora UnB, 2021

HAEFFNER, C.; ZANOTTO, S. R.; ALMEIDA GUIMARÃES, J. Internacionalização da Universidade brasileira. Desafios e perspectivas na busca pelo padrão de Universidade de classe mundial. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 17, n. 37, p. 1–28, 2021.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; BASTOS, Robson dos Santos. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. *Educação* (Porto Alegre), v. 40, n. 3, p. 333-342, set.-dez. 2017.

Sabine GOROVITZ e Enrique HUELVA Políticas e Tendencias de Internacionalização do ensino superior no Brasil

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012

KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. International Higher Education, 2012. Disponível em:

<<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>>.

LAFORESTE, Mario. Contribution pour une redéfinition de l'internationalisation universitaire. In: LAFOREST, Mario; BRETON, Gilles; BEL, David. Réflexions sur l'inter-nationalisation du monde universitaires. Points de vue d'acteurs, Cahier n. 1 (RIMES), Paris, 2014.

MOBILIDADE ACADÊMICA - Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <https://prograd.furg.br/mobilidade-academica?id=266>. Acessado em: 05 de outubro 2024

<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/apoio-a-internacionalizacao-da-educacao-superior> - Acesso em 05 de outubro 2024

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/a-internacionalizacao-do-curriculo-e-a-aprendizagem-de-todos-os-estudantes> - Acessado em 05 de outubro 2024

<https://utfpr.edu.br/internacional/mobilidade/dupla-diplomacao/dupla-diplomacao#:~:text=A%20dupla%20diploma%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o,diplomas%2C%20de%20ambas%20as%20institui%C3%A7%C3%A7%C3%B5es>. - Acesso em 05 de outubro 2024

<https://arii.ufam.edu.br/ultimas-noticias/347-arii-realiza-evento-de-acolhida-para-recepcao-de-estudantes-estrangeiros.html> - Acesso em 05 de outubro 2024

<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-apoio-financeiro-para-participar-de-eventos-cientificos-no-exterior> - Acesso em 05 de outubro 2024

[https://comunica.ufu.br/noticias/2023/10/ufu-mantem-posicao-de-destaque-em-ranking-internacional#:~:text=No%20cen%C3%A1rio%20global%2C%20que%20compreende,co%20entre%20as%20institui%C3%A7%C3%A7%C3%B5es%20federais.\)](https://comunica.ufu.br/noticias/2023/10/ufu-mantem-posicao-de-destaque-em-ranking-internacional#:~:text=No%20cen%C3%A1rio%20global%2C%20que%20compreende,co%20entre%20as%20institui%C3%A7%C3%A7%C3%B5es%20federais.)) - Acessado em 13/10/204



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA INSTITUTO DE
LETROS E LINGÜÍSTICA



CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: FRANCÊS E LITERATURAS DE
LÍNGUA FRANCESA

ANEXO 2

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

“Eu, Queren Comesaña Miranda, declaro para todos os efeitos que o Trabalho de Conclusão de Curso instituição em Letras intitulado :A IMPORTÂNCIA DO PLE NA UFU: RESSONÂNCIAS, LACUNAS E PERSPECTIVA INCLUSIVA, foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores.

Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro Curso e/ou Universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.”

Uberlândia, 26 de Outubro de 2024

Assinatura do(a) aluno(a)